

Bloco N.º 18

ANO(s) 12.º / 3.º Formação

DISCIPLINA Português

ÁREA(S) DE CONHECIMENTO  
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS/PERFIL DOS  
ALUNOS

- **Leitura**

Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.

Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.

Utilizar criteriosamente procedimentos adequados ao registo e tratamento da informação.

Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

- **Educação Literária**

Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas no século XX.

Contextualizar textos literários portugueses do século XX em função de grandes marcos históricos e culturais.

Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto poético e do texto narrativo.

Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.

Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.

- **Escrita**

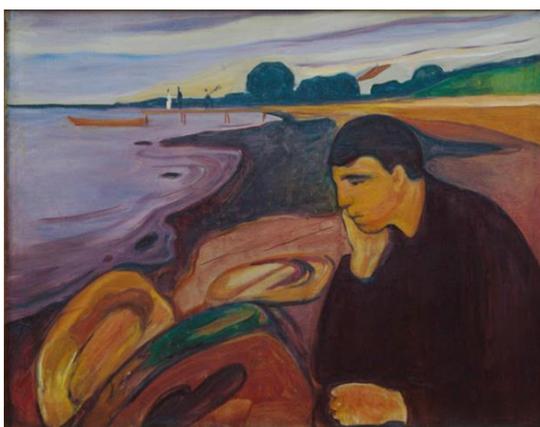
Escrever textos de opinião, apreciações críticas, exposições sobre um tema.

Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.

Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.

## Bloco 18 - Fernando Pessoa - a poesia dos heterónimos

### A terceira fase da poesia de Álvaro de Campos



Edvard Munch, *Melancholia*, 1898

## Tarefas / Atividades / Desafios

1. Lê atentamente o poema “Esta velha angústia” de Álvaro de Campos.

Esta velha angústia,  
Esta angústia que trago há séculos em mim,  
Transbordou da vasilha,  
Em lágrimas, em grandes imaginações,  
Em sonhos em estilo de pesadelo sem terror,  
Em grandes emoções súbitas sem sentido nenhum.

Transbordou.  
Mal sei como conduzir-me na vida  
Com este mal-estar a fazer-me pregas na alma!  
Se ao menos endoidecesse deveras!  
Mas não: é este estar entre,  
Este quase,  
Este poder ser que...,  
Isto.

Um internado num manicómio é, ao menos, alguém,  
Eu sou um internado num manicómio sem manicómio.  
Estou doído a frio,  
Estou lúcido e louco,  
Estou alheio a tudo e igual a todos:  
Estou dormindo desperto com sonhos que são loucura  
Porque não são sonhos  
Estou assim...

Pobre velha casa da minha infância perdida!  
Quem te diria que eu me desacolhesse tanto!  
Que é do teu menino? Está maluco.  
Que é de quem dormia sossegado sob o teu tecto provinciano?  
Está maluco.

Quem de quem fui? Está maluco. Hoje é quem eu sou.

Se ao menos eu tivesse uma religião qualquer!  
Por exemplo, por aquele manipanso  
Que havia em casa, lá nessa, trazido de África.  
Era feiíssimo, era grotesco,  
Mas havia nele a divindade de tudo em que se crê.  
Se eu pudesse crer num manipanso qualquer –  
Júpiter, Jeová, a Humanidade –  
Qualquer serviria,  
Pois o que é tudo senão o que pensamos de tudo?

Estala, coração de vidro pintado!

*Poesia de Álvaro de Campos* (ed. Teresa Rita Lopes),  
Lisboa, Assírio & Alvim, 2003.

1. Relê as duas estrofes iniciais.

- 1.1. Explica o que é a angústia que o sujeito poético sente e o modo como se manifesta.
- 1.2. Explicita o desejo formulado pelo sujeito poético na quinta estrofe do poema.

## Plano

Nas respostas a questões de interpretação tem em consideração o seguinte:

- a) organiza o teu texto em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão;
- b) desenvolve as tuas ideias;
- c) cita o texto literário que estás a interpretar;
- d) usa conectores para estruturares as tuas ideias.